



H0731

DESCARTES E FOUCAULT: DISCUSSÃO ACERCA DA RECUSA DA EXPERIÊNCIA DA LOUCURA COMO RAZÃO DE DUVIDAR

Ligia Évora Constantino (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Enéias Júnior Forlin (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo desta comunicação é levantar questões relativas ao conceito de loucura de Descartes na *Meditação Primeira*. Esta reflexão se insere em nosso projeto de pesquisa dedicado à análise da recusa cartesiana da experiência da loucura como razão válida de duvidar de nosso conhecimento. Tentar-se-á com ela esclarecer porque o apelo à experiência da loucura era claramente incompatível como o projeto cartesiano enquanto que o apelo à experiência do sonho era plenamente legítimo. Descartes considera que duvidar dos sentidos o faria parecer louco, mas a loucura, segundo ele, seria o bloqueio da razão de duvidar, pois estando louco não poderia afirmar sua dúvida como uma dúvida metódica. Portanto, embora Descartes duvide de tudo, esta dúvida é pautada por “razões” de duvidar. Mas com que noção de loucura ele opera? Tratar-se-ia de uma concepção clássica de loucura, já impregnada no senso comum do século XVII? Mas o que significaria precisamente essa definição clássica? Ela representaria uma total oposição entre loucura e razão, ou mesmo a loucura pressupõe uma base minimamente racional? Estas questões serão objeto desta comunicação.

Foucault - Loucura - Descartes